



Mamografia Convencional

A maioria dos estudos clínicos testando a eficácia de detectar câncer de mama utilizando-se o sistema digital, comparando-se com a mamografia de alta resolução convencional, tem sido conduzida para ajudar os fabricantes de equipamentos digitais a receberem aprovação da Food and Drug Administration (FDA) e os resultados destes estudos ainda não foram publicados.

O primeiro e único estudo a comparar a eficácia da mamografia usando sistema digital com a mamografia usando o sistema analógico ou convencional foi publicado no *Radiology* 2001, 218:837-880. Foi conduzido por duas universidades americanas e mostrou que não houve diferenças na taxa de câncer de mama detectada por um ou por outro tipo de mamografia. A diferença encontrada estava no menor número de mulheres que tiveram que voltar ao serviço de mamografia digital para fazer incidências complementares ao exame de rotina realizado pelas técnicas. Tal diferença, estatisticamente significativa, segundo os pesquisadores, talvez possa ser explicada pelo fato de a mamografia digital ter sido monitorada diretamente pelo médico especialista, o radiologista, enquanto a mamografia convencional realizada por técnicas, nas duas incidências de rotina foi liberada pelo médico residente, sendo posteriormente interpretada pelo especialista.

Embora a mamografia seja o melhor método para identificar lesões suspeitas de malignidade, há ainda limitações na detecção de tumores de baixa densidade que podem ser obscurecidos por um tecido fibroglandular muito denso. Nestes casos de mamas muito densas, recomenda-se a associação com ecografia ou ultra-sonografia mamária que é um método de diagnóstico por imagem que não utiliza radiação ionizante, tem baixo custo, está disponível na maioria dos serviços e é altamente eficaz para a detecção de lesões mamárias de baixa densidade, dentro de glândulas densas.

As mulheres mais jovens, com menos de 35 anos, apresentaram normalmente mamas densas. Com o passar da idade, as mamas vão se tornando menos densas e substituídas por gordura, situação em que a mamografia convencional apresenta grande sensibilidade em demonstrar lesões mínimas suspeitas de malignidade.

O grande poder de resolução em contraste da mamografia digital poderia tornar possível a demonstração de cânceres em mulheres mais jovens ou em



mamas anormalmente muito densas. Em outras palavras, a mamografia digital exibindo um leque maior de tons cinza poderia permitir a identificação de um número maior de diferentes densidades dentro da mama. Caberia ao médico radiologista interpretar o significado dessas diferentes nuances e identificar aquela que poderia não ser normal.

O esquimó, que vive entre o preto e o branco dos pólos consegue identificar 50 tons de cinza enquanto aquele habitante dos trópicos distingue 4 ou 5.

Os olhos do intérprete da imagem distinguem os diferentes tons de cinza da mamografia com a experiência adquirida nos anos dedicados à radiologia mamária sendo diretamente proporcional ao número de exames que interpreta diariamente.

A vantagem da mamografia que utiliza o sistema analógico ou convencional é o grande poder de resolução espacial para alto contraste, o que permite a identificação, com definição, de partículas de cálcio muito finas e de baixa densidade.